

**Abertura da 5ª Assembleia da Campanha Mundial pela Educação:
Camilla Croso, Presidenta**

**Prezados membros da Campanha Mundial pela Educação,
Caros colegas, amigos e amigas,**

É com imensa honra e alegria que saúdo a todos e a todas, dando-lhes as mais calorosas boas-vindas a esta V Assembleia da Campanha Mundial pela Educação. São mais de 200 delegados que chegam de cerca de 100 países de todos os continentes, sejam representantes de coalizões nacionais e redes regionais da América Latina e Caribe, Europa e Estados Unidos, Países Árabes, África e Ásia; sejam representantes da profissão docente; representantes de movimentos em defesa dos direitos de crianças e jovens; assim como representantes de organizações não governamentais internacionais.

Uma saudação muito especial aos companheiros e às companheiras que há mais de uma década e meia vêm construindo, cuidando e renovando este movimento, e aos que foram se somando no caminho, aportando novas perspectivas, contribuições e aprendizagens a esta Campanha Mundial. Como salientei esta manhã, é a partir desse trabalho coletivo e em rede, de nossa dedicação e determinação incondicional, de nossa capacidade e ousadia de imaginar outros horizontes possíveis que temos, ao longo dos anos, exercido resistência e produzido mudanças.

Desde sua concepção, a Campanha Mundial apostou em consolidar um corpo de membros advindos dos âmbitos nacional, regional e internacional, assim como que refletissem uma ampla pluralidade de atores, tais como movimentos sociais, sindicatos de professores e professoras, organizações não governamentais, entre outros, sempre situados no campo da defesa dos direitos. Com o passar do tempo, a Campanha vem buscando ampliar, nos diferentes níveis, o diálogo e a interlocução com outros atores, em especial com organizações de jovens e de estudantes. Essa ação articulada entre o nacional, o regional e o internacional, e a busca pela consolidação de um movimento plural capaz

de interlocutar intersetorialmente- características apontadas como de fundamental importância por vários expositores hoje pela manhã- compõe alguns dos princípios de origem de nossa Campanha.

Lembro-me do ano de 2000, quando muitos de nós aqui presentes fomos ao Fórum Mundial de Educação em Dakar, na delegação de nossa recém-lançada Campanha, lutar por uma agenda ampla de educação, pela priorização do financiamento à educação e de uma cooperação internacional consistente, pelo reconhecimento da participação da sociedade civil na definição e no acompanhamento da política pública, entre outras pautas prioritárias naquele momento. Aspectos que, de fato, conseguimos integrar no Marco de Ação de Dakar aprovado naquela ocasião, fundamental por impulsionar tantas conquistas decorrentes.

Frente aos desafios da conjuntura, nossa Campanha sempre atuou de forma pulsante. Vimos surgir inúmeras novas coalizões de educação em todo o mundo, bem como a consolidação de muitas outras, e conjuntamente, temos respondido aos desafios na medida das possibilidades dadas pelos distintos contextos e pela história, e das características de cada uma de nossas organizações, redes e movimentos.

As seis grandes metas que nos uniram no início se transformaram em uma agenda de luta ampla pela plena realização do direito humano à educação de todos e todas. Além das pautas levadas ao Foro de Dakar em 2000, outras pautas foram se incorporando, como a luta pela superação de todas as formas de discriminação, que de fato impedem que o direito à educação seja uma realidade para todos e todas, incluindo a igualdade de gênero. Nosso movimento vem pautando a importância de uma educação inclusiva, dando-lhe visibilidade e demandando o cumprimento dos direitos de pessoas com deficiência; lutamos por dignificação e valorização dos e das docentes, por igualdade de gênero e superação do patriarcado, pelo reconhecimento da educação na primeira infância e da educação de pessoas jovens e adultas como direito, entre outras pautas prioritárias do movimento.

Não por acaso, essas temáticas foram o centro de várias edições de nossa Semana de Ação Mundial, mobilizando a cada ano milhares e milhares de pessoas em todos os rincões do planeta, movendo as bases e efetivamente chegando aos mais importantes fóruns de tomada de decisão.

Sabemos da grandeza e dos desafios da missão que buscamos, e é por isso que nos orgulhamos muito de cada passo dessa trajetória, das conquistas de cada um dos nossos membros e das conquistas coletivas que resultam do trabalho em rede. Nos últimos anos, como fruto de nossa ação, muitas leis de educação e de financiamento foram aprovadas com conteúdos melhores; a gratuidade efetiva da educação pôde implementar-se a partir de ações nos sistemas de justiça ou de incidência política em diversos países; deu-se visibilidade às diferentes formas de discriminação e pode-se, em muitos casos, ver mudanças que favoreceram a superação das mesmas, como a adoção da língua materna em escolas e outras ações afirmativas. Nossos membros incidiram em Planos Nacionais de Educação, na conquista de mais recursos, no cumprimento de leis, as quais muito provavelmente não seriam cumpridas, não fosse o monitoramento da sociedade civil. Vimos também mudanças em políticas e legislações relativas às professoras e aos professores, que dignificam e criam melhores condições de trabalho.

Nosso movimento soube ler seu contexto e interpretar as mudanças. Hoje, temos um cenário em que coexistem novos e velhos desafios, e é para responder a eles que nossa Campanha se reinventa a cada dia. Seguimos numa luta constante para que nenhuma criança, jovem ou pessoa adulta esteja fora da escola, mas lutamos especialmente para que desfrutem de uma educação emancipadora, que estimule o pensamento crítico e a vivência dos direitos humanos em seu cotidiano. Seguimos empreendendo esforços para que todas as meninas e mulheres tenham acesso à educação, mas para além disso, para que nossos sistemas educativos promovam a superação dos estereótipos de gênero e das desigualdades de poder entre homens e mulheres.

Seguimos exigindo um maior e melhor financiamento, sistemas tributários justos e o fortalecimento dos sistemas públicos de educação. Cada vez mais, é preciso enfatizar que os recursos públicos devem destinar-se à educação pública, a qual deve ser oferecida de maneira totalmente gratuita, incluindo os gastos diretos e indiretos da educação. A conjuntura ainda nos pede resistir bravamente às mais diversas formas de privatização e comercialização da educação que enfraquecem os sistemas educativos e violam direitos de milhares de pessoas. Como já foi mais que demonstrado, a privatização tende a aumentar as desigualdades e gerar segregação social. Por isso, nada substitui um sistema público fortalecido para todos e todas e o papel do Estado como garantidor do direito à educação.

A gestão democrática e a participação ativa da sociedade civil – especialmente dos e das estudantes e profissionais de educação - em todos os processos de tomada de decisão, seguem sendo pauta prioritária de nosso movimento. No entanto, é preciso dar crescente atenção à alarmante criminalização dos movimentos sociais, incluindo os de estudantes e de professores. Ao clamar por seus direitos de maneira pacífica e democrática, esses atores são reprimidos e castigados. Não podemos aceitar essa situação, que nos impõe uma ação permanente de solidariedade mundial. É urgente exigir, ao lado da realização dos direitos, a consolidações de nossas democracias.

E em nenhum momento podemos deixar de denunciar os contextos violadores de guerras, conflitos e violência que vivenciamos. É olhando para eles que a existência de sistemas educativos promotores de paz, convivência democrática e resolução não violenta de conflitos passa a ser um imperativo em nossas sociedades. E, independentemente do contexto, as escolas e suas comunidades devem ser espaços seguros e protegidos. Nosso movimento condena com veemência o desaparecimento forçado de estudantes no México, na Nigéria, no Sudão do Sul, como se noticiou ontem, entre tantos outros ataques inaceitáveis a comunidades educativas mundo afora, assim como guerras e violências constantes vivenciadas na Síria, no Afeganistão, na Palestina, no Paquistão, na

Colômbia, entre outros países. **Esta Campanha assume que a luta pela educação é a luta pela paz e por um mundo mais justo.** Peço agora um minuto de silêncio em homenagem às vítimas e às suas famílias, em solidariedade a elas e também em protesto às condições que vêm fundamentando e impulsando estas guerras e violências.

Gostaria de trazer vossa atenção para a importância da conjuntura atual, no que diz respeito à definição tanto da agenda de educação pós 2015, quanto da agenda de desenvolvimento pós 2015, a qual será adotada em setembro deste ano na Assembleia Geral das Nações Unidas.

- Com relação à agenda de educação, temos lutado pela consolidação da perspectiva de educação como direito humano fundamental. Isso implica a ênfase em:
 - **Educação Inclusiva** e não discriminação (**ênfase em gênero, pessoas com deficiência, povos originários**);
 - **Qualidade educativa** entendida não apenas como resultados mensuráveis de aprendizagem em lectoescritura e matemática, como alguns atores querem, e sim considerando o sentido da educação, os processos levados a cabo, o ambiente educativo, o currículo e a pedagogia, bem como a infraestrutura e outros recursos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, é preciso resistir às tendências que querem afirmar a qualidade educativa como equivalente a resultados de provas estandardizadas;
 - Um ciclo básico de 10 anos, incluindo um de educação pré-primária, que seja **obrigatório e gratuito**;
 - O conceito de **educação ao longo da vida**, lembrando aos Estados que o direito à educação começa na primeira infância

e que este deve seguir em todas as etapas, inclusive para pessoas jovens e adultas.

- A **valorização dos professores e das professoras** como elemento central para a agenda de educação pós 2015;
 - A importância de garantir uma **meta de financiamento da educação, considerando um mínimo de 6% do PIB e 20% do orçamento público**, assim como foi ratificado tanto na reunião de Ministros sobre Educação para Todos (EPT) em Mascate, quanto nas reuniões regionais EPT que ocorreram nos últimos 6 meses.
- Estas demandas foram se consolidando a partir da incidência política da CME, tomando como base as consultas feitas à base da Campanha, sendo majoritariamente acatadas na Declaração de Mascate.
 - Ao mesmo tempo, temos empreendido muitos esforços na busca de influenciar o processo de elaboração da agenda de desenvolvimento post 2015 que está sendo negociada no âmbito das Nações Unidas. Queremos que a mesma agenda de educação fruto de Mascate, a qual reflete um consenso amplo da comunidade educativa internacional, seja incorporada da forma mais integral possível, garantido assim coerência entre as duas agendas.
 - É de fundamental importância que os membros da CME possam se envolver ativamente em todos os âmbitos deste processo de definição de agenda, incluindo os âmbitos nacional, regional e internacional. Esperamos que esta Assembleia possa ser um espaço promotor do detalhamento de nossa estratégia coletiva para o restante deste ano.

Em termos de perspectivas futuras, o contexto atual nos coloca desafios e oportunidades.

- Ainda com relação à agenda de desenvolvimento pós 2015, a educação agora se coloca como parte integral da mesma e de forma mais holística e abrangente; neste sentido, o reconhecimento do potencial de que o objetivo de educação seja promotor de todos os demais objetivos se coloca de forma mais evidente.
- Isto abre caminhos para que ampliemos nossa articulação com outros movimentos sociais e atores, o que é completamente coerente com o reconhecimento da indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos.
- Além disso, sendo esta uma agenda global, torna-se agora evidente que cada país tem desafios para cumprir com relação às metas, rompendo com a lógica dicotômica norte-sul, país doador-país recipiente, país desenvolvido- país em desenvolvimento, e, portanto, modificando estruturalmente a relação geopolítica de poder.
- Temos que estar atentos também aos debates transversais que diversos movimentos sociais têm levantado no decorrer da definição da agenda de desenvolvimento sustentável, e que têm relação direta com nossa luta pela realização do direito humano à educação. Cito aqui apenas duas:
 - A necessidade de assumir outro paradigma de desenvolvimento, que respeite as diversidades naturais, humanas e culturais.
 - As tendências privatizadoras e o crescente papel do setor privado na definição de políticas em todos os níveis.

Em conclusão, quero terminar salientando uma vez mais a importância de nossa Campanha Mundial pela Educação.

Temos promovido os princípios da Campanha em nossas ações, com clareza sobre nossa agenda política, assim como temos ampliado a diversidade de organizações que integram as coalizões nacionais, configurando-as como coletivos diversos e representativos dos diferentes atores da sociedade civil e buscando especialmente amplificar as vozes que têm menos eco junto às autoridades políticas e à opinião pública.

Aumentamos nossa presença nos territórios nacionais, aprofundamos a gestão democrática no interior de nossas redes, assim como nossa capacidade de incidência política, desenvolvendo processos ancorados em pesquisa e análises qualificadas sobre as conjunturas nacionais, regionais e internacional.

Fortalecemos nossos vínculos e o sentimento de pertencimento a um movimento global e muito plural, que luta pela **realização do direito à educação e por uma educação que garanta direitos.**

Olhando adiante, cada uma destas conquistas deve ser revisitada e aprofundada, à luz de novas aprendizagens que colhemos no decorrer do caminho. **Nosso desafio é sermos um movimento cada vez mais representativo e legítimo, cuja ação política advenha da força e da direção de sua base.**

Como Campanha Mundial pela Educação, sabemos que nenhuma mudança ocorre sem uma sociedade civil comprometida e atuante, que pressione e exija que os direitos sejam cumpridos. E é a isso que vem esse movimento, cujas maiores riquezas são sua atuação e seu alcance coletivo.

Convido a todos e todas a entrar nesta nova etapa com energia renovada, disposição de aprender e atuar com entrega à causa que nos move.